

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VÁRIAS REGIÕES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS -SP

Virginia Oliveira da Silva¹, Rosana Leandra Cabral Mora¹, Bruno Natale Pasquarelli¹, Ailton Gonçalves¹

¹Secretaria de Esportes e Lazer de São José dos Campos – SP/Centro de Medidas e Avaliação Física- CMAF/Projeto Olho Mágico, cavfisica@ig.com.br

Resumo- O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade de 3197 escolares matriculados nas 4^a e 5^a séries, entre 9 a 12 anos de idade de ambos os sexos, do ensino fundamental da rede municipal de São José dos Campos. O estado nutricional foi determinado a partir das medidas de peso e estatura e para cálculo do IMC foi utilizado como referência tabela normativa de CDC (2000). Na análise dos dados utilizou-se o teste do Qui-quadrado e nível de significância $p < 0,05$ por meio programa Bio Estat versão 4.0. Os resultados evidenciaram que nas regiões pesquisadas o número de alunos com excesso de peso variou entre 20 a 24%. Conclui-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade em diversas regiões da cidade alcança índices relevantes e servem como alerta para o planejamento de programas de intervenção com objetivo de melhorar a saúde da população.

Palavras-chave: Sobrepeso, Obesidade, Escolares, Excesso de Peso.
Área do Conhecimento: Saúde Pública.

Introdução

Os índices de sobrepeso e obesidade vêm aumentando sua prevalência de maneira expressiva e preocupante em vários países do mundo, assumindo um caráter epidêmico (BAROR, 2003) uma vez que constitui um fator de risco, pois, está relacionada ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas tais como a hipertensão arterial, hipercolesterolemia, hiperlipidemia, diabetes mellitus entre outras (MONDINI et al, 2007; BARUKI et al, 2006; CAMPOS et al, 2006).

A obesidade é uma doença de origem multifatorial, havendo contribuições relacionadas ao estilo de vida, bem como aspectos fisiológicos, afetando negativamente a qualidade de vida, apontando para uma sensível diminuição na expectativa de vida de indivíduos que convivem com a obesidade por períodos prolongados (SOARES & PETROSKI, 2003). Dados epidemiológicos mostram que crianças obesas têm grande probabilidade de se tornarem adultos obesos (OLIVEIRA et al, 2004), diante disso, a elaboração de estratégias de combate à obesidade tem sido centralizada em medidas que visam à prevenção, e não o tratamento desta doença, sendo o maior público alvo destas estratégias as crianças e adolescentes.

Os principais fatores associados à obesidade é a inatividade física e atualmente os grandes centros urbanos impõem enormes restrições à atividade física espontânea das crianças. Essas

restrições acabam por induzir a hábitos extremamente sedentários, como passar muitas horas do dia em frente a aparelhos eletrônicos (ROBINSON et al, 2006). Além disso, o aumento no consumo de alimentos ricos em açúcares e gordura com alto valor energético favorece o desenvolvimento do excesso de peso em nosso meio.

A escassez de informações referentes ao sobrepeso e obesidade entre escolares da região do Vale do Paraíba levou o Projeto Olho Mágico da Secretaria de Esportes e Lazer da cidade de São José dos Campos a realizar esta investigação com objetivo de determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em diversas regiões do município de São José dos Campos.

Metodologia

A população investigada no presente estudo foi de crianças matriculadas nas 4^a e 5^a séries do ensino fundamental de 15 escolas municipais das regiões Norte, Sul, Leste e Oeste da cidade de São José dos Campos no ano de 2007. As escolas foram escolhidas dentre aquelas com menor número de projetos extracurriculares de acordo com a Secretaria Municipal de Educação. A faixa etária estudada foi entre 9 a 12 anos, com média de $11,0 \pm 0,73$. A rede municipal de ensino tinha um universo de 8.500 alunos matriculadas nestas duas séries e a presente amostra é de

3197, ou seja, aproximadamente 37% do total de alunos matriculados nas referidas séries, sendo 1680 do sexo masculino e 1517 do sexo feminino.

Participaram da amostra somente os escolares que retornaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelos pais ou responsáveis. Para realização do estudo foram coletadas informações sobre as variáveis: data de nascimento, sexo, massa corporal total, estatura.

As medidas antropométricas foram obtidas por meio de uma balança digital marca Welmy com precisão de 0,1kg e capacidade até 150 kg e um estadiômetro acoplado com precisão de 0,1cm. Com base nessas informações, o Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado por meio da divisão da massa corporal/ (estatura)², sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura em metros (m). A amostra foi dividida em grupos etários e classificada conforme critério do National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion – CDC (2000) com valores em Percentis entre 5 a 95 numa curva de IMC para idades entre 2 a 20 anos que estabelece a seguinte classificação: abaixo do percentil 5 indica – Baixo Peso; entre percentil 5 a 85 – Normal; entre percentil 85 a 95 - Sobrepeso e acima do percentil 95 – Obesidade.

Resultados

Foi utilizado para análise estatística o teste do Qui-quadrado para comparar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre as diferentes regiões do município de São José dos Campos e nível de significância $p < 0,05$ do programa Bio Estat versão 4.0. Na tabela 1 estão descritos os valores em percentuais dos alunos diagnosticados com sobrepeso e obesidade de cada região pesquisada. Na tabela 2 estão os valores relativos ao grau de significância nas comparações entre regiões.

Tabela 1. Valores em % de cada região.

Regiões	Sobrepeso/Obesidade	
	n	%
Norte	237	22
Sul	198	21
Leste	161	20
Oeste	82	24

Tabela 2. Valores de p entre regiões.

Regiões	Norte	Sul	Leste	Oeste
Norte	-	0,615	1,059	0,022
Sul	0,269	-	1,386	-0,101
Leste	0,165	-0,254	-	-0,225

Oeste 0,061 -0,747 0,160 -

Discussão

Observando o quadro preocupante que se constrói ao redor da epidemia que hoje a obesidade representa e analisando as possíveis formas de intervenção, a prevenção dessa patologia apresenta-se como uma estratégia mais eficaz do que o seu simples tratamento. De acordo com Fernandes et. al (2007) neste contexto, estudar o desenvolvimento da obesidade no meio escolar parece ser uma das estratégias mais eficientes, uma vez que, é garantido por lei que todas as crianças em idade escolar tem de estar matriculadas em uma instituição de ensino.

Estando essas crianças matriculadas em uma escola, tal ambiente apresenta um significativo potencial de influência nos hábitos e atitudes adotados por esses jovens no decorrer da vida.

Segundo Oliveira & Firberg (2003) no Brasil verificou-se nas últimas décadas um processo de transição nutricional, constatando-se que entre os anos de 1974/1989, houve uma redução da prevalência da desnutrição infantil de 19,81% para 7,6% e um aumento na prevalência de obesidade de 5.7% para 9,6%.

Analisando os resultados apresentados podemos observar um número significativo de crianças com excesso de peso corporal o que, apesar de vários mecanismos e teorias descritos para explicar o motivo do aumento recente da incidência de obesidade na população infantil, nenhum deles é mais importante que o sedentarismo associado a uma dieta inadequada (LEÃO et al, 2003). O estilo de vida moderno trouxe muitas comodidades e conforto, que, se por um lado são conquistas irrefutáveis, por outro, trazem conseqüências potencialmente prejudiciais.

A prevalência de excesso de peso em escolares encontrada nesta pesquisa confirma os resultados de outros estudos desenvolvidos no país (ARRUDA & LOPES, 2007; CAMPOS et al, 2007; GIUGLIANO & CARNEIRO, 2004; LEÃO et al 2003; SALOMONS et al, 2007), evidenciando que o sobrepeso e obesidade na infância é um grave problema de saúde pública. As diferenças encontradas entre as regiões Norte, Sul, Leste e Oeste, apesar de não serem significantes, nos mostra que mais pesquisas devem ser realizadas no intuito de identificar os fatores que influenciam no excesso de peso corporal dos escolares.

Conclusão

Conclui-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade em diversas regiões da cidade de São José dos Campos alcança índices relevantes.

Recomenda-se que medidas de controle e preventivas sejam tomadas, sendo necessária a atenção dos órgãos públicos para criação de políticas favoráveis a reversão e conscientização da população sobre essa problemática.

Referências

- ARRUDA, E.L.M., LOPES, A. S. Gordura Corporal, nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes da Região Serrana de Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Cineantropom. Desemp. Humano, 9 (1): 05-11, 2007.
- BAR-OR, O. A epidemia da obesidade juvenil: A atividade física é relevante? Sports Science Exchange, 16(2), 2003.
- BARUKI, S. B. S., ROSADO, L.E.F.P.L., ROSADO, G.F., RIBEIRO, R.C. L. Associação entre estado nutricional e atividade física em escolares da rede Municipal de Ensino em Corumbá – M.S. R. Revista Bras. Med. Esporte, Niterói, 12(2), mar/abr, 2006.
- CAMPOS, L.A., LEITE, A.J.M., ALMEIDA, P.C. Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza. Revista Nutrição, Campinas, 19(5):531-538, set./out, 2006.
- CAMPOS, L. A., LEITE, A J. M., ALMEIDA, P. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza, Brasil, Revista Bras. Saúde Matern. Infantil, Recife, 7(2):183-190, abr./jun., 2007.
- FERNANDES, R. A., KAWAGUTI, S.S., AGOSTINI, L. OLIVEIRA, A R., RONQUE, E.R.V., JÚNIOR, I.F.F. Prevalência de sobrepeso e obesidade em alunos de escolas privadas do município de Presidente Prudente – SP, Revista Bras. Cineantropom. Desemp. Humano, 9(1):21-27, 2007.
- GIUGLIANO, R., CARNEIRO, E.C. Fatores associados a obesidade em escolares. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, 80(1):17-22, 2004.
- LEÃO, L.S.C.S., ARAÚJO, L.M.B., MORAES, C.T.L.P., ASSIS, A. M., Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia, Arq. Bras. Endocrinologia Metab., 47(2), abr., 2003.
- MONDINI, L., LEVY, R.B., SALDIVA, S.R.D.M., VENÂNCIO, S.I., AGUIAR, J.A., STEFANINI, M.L.R. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo- Brasil, Cad. Saúde Pública, R.J., 23(18):1825-1834, ago., 2007.
- OLIVEIRA, C.L., FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência uma verdadeira epidemia. Arq. Bras. Endocrinologia Metab., 47(2) abr., 2003.
- OLIVEIRA, C.L., MELLO, M.T. CINTRA, I.P., FISBERG, M. Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência, Rev. Nutr., Campinas, 17(2):237-245, abr./jun., 2004.
- ROBINSON, J.L., WINIEWICZ, D.D, FUERCH, J.H., ROEMMICH, J.N., EPSTEIN, L.H. Relationship between parental estimate and an objective measure of child television watching, Intern. Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, 3:43, 2006.
- SALOMONS, E.L., RECH, C.R., LOCH, M.R. Estado Nutricional de escolares de seis a dez anos de idade da Rede Municipal de ensino de Arapoti – Paraná, Rev. Bras. Cineantropometria Desemp. Humano, 9(3):244-249, 2007.
- SOARES, L.D., PETROSKI, E.L. Prevalência, Fatores Etiológicos e Tratamento da Obesidade Infantil, Rev. Bras. Cineantropometria e Desemp. Humano, 5(1):63-74, 2003.